

IDENTIDADES DE PROFESSORES DE INGLÊS: O QUE AS DISSERTAÇÕES ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2020 NOS REVELAM?

Gysele da Silva COLOMBO GOMES¹

João Paulo da Mata NOGUEIRA²

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/gel.v20i1.3428>

Resumo: Nesta investigação, apresentamos um levantamento bibliográfico acerca da incidência de diferentes teorias sobre o conceito de identidades na plataforma digital Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBTD). Sob esse viés metodológico, foram analisadas nove dissertações pertencentes à BDBTD encontradas no intervalo dos anos 2016 e 2020. O trabalho aponta os principais aportes teóricos utilizados pelos autores de nove dissertações de mestrado. A partir desse levantamento, foi observado se as escolhas realizadas estão em consonância ou dissonância para promover a difusão e incentivo à pesquisa sobre o conceito. O estudo lança luz na predominância de dois blocos de condutas teóricas; no primeiro deles, encontramos as perspectivas adotadas para os estudos acerca das identidades; ao passo que, no segundo, foi verificada uma concentração de trabalhos voltados mais especificamente para as identidades do professor de inglês. Observou-se a utilização do conceito de identidades com diferentes perspectivas teóricas e para diversos contextos educacionais. Os resultados apontam uma forte tendência adotada pela maior parte dos autores nas seções de definição de identidades, verificando-se a preferência pelo alinhamento com os autores Hall (2005), Rajagopalan (2002), Bauman (2005) e Moita Lopes (2001).

Palavras-chave: Identidades. Professor de inglês. Pesquisa bibliográfica.

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil; gysacolombo@uol.com.br; <https://orcid.org/0000-0002-1309-4312>

² Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil; joapaulodamata1997@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-9086-101X>

- | Identidades de professores de inglês: o que as dissertações entre os anos de 2016 e 2020 nos revelam?

IDENTITIES OF ENGLISH TEACHERS: WHAT DO THE DISSERTATIONS BETWEEN THE YEARS 2016 AND 2020 REVEAL TO US?

Abstract: In this research, we present a bibliographic survey about the incidence of different theories on the concept of identities on the digital platform Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDLTD). Under this methodological lens, nine dissertations belonging to the BDLTD found between the years 2016 and 2020 were analyzed. The work points out the main theoretical contributions used by the authors of nine master's dissertations. From this survey, it was observed whether the choices made are in harmony or dissonance to promote the dissemination and encouragement of research on the concept. The study sheds light on the predominance of two blocks of theoretical conduct; in the first one, it was found the perspectives adopted for studies about identities; whereas in the second, it was noticed that a concentration of works focused more specifically on the identities of the English teacher. The use of the concept of identities was observed with different theoretical perspectives and for different educational contexts. The results point to a strong tendency adopted by most authors in the identity definition sections, highlighting the preference for an alignment with the authors Hall (2005), Rajagopalan (2002), Bauman (2005) and Moita Lopes (2001).

Keywords: Identities. English teacher. Bibliographic survey.

Introdução

Compreender melhor questões relacionadas às identidades é, nos dias de hoje, crucial para entender as relações das pessoas entre si e entre o mundo, pois, como bem aponta Cook (2002), as pessoas não são somente mulheres ou pais ou heterossexuais, mas mulheres e advogadas e pais e heterossexuais... e todos os outros papéis que elas desempenham todos os dias. A partir desse entendimento, é possível nos tornarmos mais conscientes de quem somos e de quais papéis desempenhamos na sociedade. Além disso, entender melhor esse conceito e como ele se insere em nós e nas nossas relações é de suma importância para assimilarmos as nossas próprias realidades e quem somos. Como professores de inglês ou docentes de língua inglesa³, a necessidade desse

³ Destacamos que, neste texto, usamos os termos professor e docente intercambiavelmente.

entendimento torna-se mais premente, haja vista o fato de sermos profissionais que lidam com uma língua que até bem pouco tempo era considerada estrangeira⁴.

A questão acerca das identidades tem chamado a atenção de alguns autores, os quais vêm se dedicando a criticar, discorrer e investigar os fenômenos identitários. Destacam-se nessa comunidade acadêmica autores brasileiros e estrangeiros como Shotter e Gergen (1989), Moita Lopes (2001), Rajagopalan (2002), Bauman (2005), Hall (2005) e Lemke (2008). Neste trabalho, visitamos os estudos sobre as identidades⁵ do docente de língua inglesa no Brasil em nove dissertações de mestrado do curso de Letras, publicadas por instituições públicas e que constam na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (doravante BDBTD). Em todos esses trabalhos, o conceito “identidades” (do professor de inglês) foi retratado e abordado de uma forma variada e bastante peculiar. Nessas dissertações selecionadas, as identidades foram analisadas sob diferentes perspectivas que ora eram uníssonas ao definir o conceito e ora se diversificavam ao relacionar identidades com o docente de língua inglesa.

Ao nos debruçarmos especificamente em direção às identidades do professor de inglês, tivemos como objetivo investigar como o conceito vinha sendo retratado em dissertações para a obtenção do título de Mestre, no Brasil no período de 2016 a 2020. Julgamos relevante a urgência de uma melhor compreensão do referido conceito a fim de que mais docentes e discentes possam ser leitores de seus contextos identitários. Salientamos que, para realização desta investigação, fomos guiados pela seguinte questão: quais aportes teóricos acerca dos estudos das identidades do professor de inglês embasam as dissertações de mestrado inseridas na BDBTD anos 2016 e 2020?

No que tange à organização do presente artigo, alocamos as seções da seguinte forma: na primeira seção, discorreremos sobre o conceito “identidades” à luz dos autores com os quais nos coadunamos; na segunda seção, descrevemos os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa de levantamento bibliográfico; na terceira seção, dedicamo-nos à discussão dos dados coletados no material analisado; ao passo que, na última seção, tecemos as considerações finais, seguidas das referências.

4 O uso do termo estrangeira ou adicional em referência ao inglês está atrelado a uma série específica de investimentos epistemológicos e ontológicos que precisam ser explorados a fim de que se compreendam as funções sociais a que a língua inglesa é posta na contemporaneidade (Jordão, 2014). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982014000100002>. Acesso em: 14 maio 2022.

5 Sempre no plural, como sugere Moita Lopes (2001), são sempre múltiplas e fragmentadas.

- | Identidades de professores de inglês: o que as dissertações entre os anos de 2016 e 2020 nos revelam?

Fundamentação teórica

As identidades são alvo de uma gama de pesquisadores, esclarecemos, entretanto, que entendemos o conceito “identidades” em consonância com Shotter e Gergen (1989), Moita Lopes (2001), Rajagopalan (2002), Bauman (2005), Hall (2005), Lemke (2008), Vivian Cook (2002).

O termo identidades tem sido cada vez mais utilizado em diversas áreas, tais como educação, aprendizagem, desenvolvimento e a relação entre o individual e o social (Lemke, 2008, p. 17). As identidades possuem alguns traços característicos, tais como serem fluídas, múltiplas e fragmentadas (Machado, 2016, p. 21), que estão intrinsecamente ligadas ao desejo dos indivíduos por reconhecimento, afiliação, seguridade e segurança (Barcelos, 2015, p. 305).

Segundo Shotter e Gergen (1989, *apud* Moita Lopes, 2001), as identidades são construídas em sociedade e por meio de uma afiliação a um discurso específico: “as pessoas têm suas identidades construídas de acordo com o modo através do qual se vinculam a um discurso – no seu próprio e nos discursos dos outros”.

Ao descrever as identidades, Bauman (2005), filósofo e sociólogo, as aloca juntamente ao pertencimento. Para o autor, “o ‘pertencimento’ e as ‘identidades’ não têm a solidez de uma rocha, não são garantidos para toda a vida, são bastante negociáveis e revogáveis. Assim sendo, em comunhão com o autor, podemos perceber que as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age, e, por conseguinte, a determinação de se manter firme a tudo isso – são fatores cruciais tanto para o ‘pertencimento’ quanto para as ‘identidades’ (Bauman, 2005, p. 17). Ademais, ainda nos alerta Bauman (2005, p. 19), que as “identidades” flutuam no ar e algumas são as que queremos projetar e são as que projetamos, porém há outras que pelos outros nos são rotuladas. Alinhados ao autor, podemos perceber que esse é um dos fatores que ocasiona a negociação e renegociação das identidades.

Rajagopalan (2002, p. 40) argumenta que conceber a questão das identidades no mundo atual como algo total e estável já se tornou ultrapassado, uma vez que o mundo vive uma mesclagem entre várias esferas, tais como religiosa, étnica e cultural. Além disso, o autor aponta que:

A identidade de um indivíduo se constrói na língua e através dela. Isso significa que o indivíduo não tem uma identidade fixa anterior e fora da língua. Além disso, a construção da identidade de um indivíduo na língua e através dela

depende do fato de a própria língua em si ser uma atividade em evolução e vice-versa. Em outras palavras, as identidades da língua e do indivíduo têm implicações mútuas (Rajagolapan, 2002, p. 41-42).

Consoante a asserção do autor supracitado, é possível observar o caráter fluido das identidades, que são caracterizadas como algo atuante na língua e através da língua e que, por sua vez, significa que as identidades em questão estão sempre num estado de fluxo.

Como já indicamos em nossa introdução, Cook (2002, p. 275) relata que as pessoas não são somente mulheres ou pais ou heterossexuais, mas mulheres e advogadas e pais e heterossexuais e todos os outros papéis que elas desempenham todos os dias; elas são simultaneamente membros de muitos grupos. O uso da linguagem diária significa uma pessoa combinando várias funções e, simultaneamente, apresenta aspectos relevantes de cada uma⁶. Cook (idem), ainda, aponta que tudo reflete a negociação do indivíduo com o ambiente social para criar as identidades sociais. Conforme salienta a autora: “a pessoa cria suas identidades ao mesmo tempo que é confinada por elas”⁷ (Cook, 2002, p. 276).

Alinhado à visão da autora citada, Stuart Hall (2005, p. 12) estabelece que o sujeito está se tornando fragmentado; composto de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas. Esse autor (idem) correlaciona identidades com o conceito de pós-modernidade, e, sob esse viés, as identidades são definidas historicamente. Hall, portanto, traça um *continuum* em que, da extremidade esquerda se tem o sujeito iluminista, no meio se tem o sujeito sociológico e na extrema direita se tem o sujeito pós-moderno. Na época do sujeito iluminista, o pensamento filosófico que vigorava era o de ser humano enquanto unidade, e, atualmente, o sujeito pós-moderno é composto de várias identidades. Lemke (2008), ao afirmar que inicialmente é possível imaginar identidades como algo unitário, atribui isso a uma herança do passado de noções como personalidade, sujeito e alma tidas como unidade. Elaborando ainda algumas formulações mais definidas para se pensar as identidades atualmente, o autor aponta:

- I. O conceito identidades é uma construção dinâmica e discursiva, especialmente considerando a concepção de pertencimento e a reflexão de traços de formação identitária (idem, p. 8);

6 No original: “People are not just women or lawyers or parents or heterosexuals, but women and lawyers and parents and heterosexuals... and all the other parts they play every day; they are simultaneously members of many groups. Everyday language use means one person combining many roles and simultaneously presenting relevant aspects of each;”.

7 No original: “A person creates his or her identities as well as being confined by them”.

• | Identidades de professores de inglês: o que as dissertações entre os anos de 2016 e 2020 nos revelam?

- II. As identidades se desenvolvem e mudam, elas são no mínimo multifacetadas, se não forem na verdade plurais (idem, p. 19);
- III. Além disso, possuem um caráter conflituoso entre paradigmas psicológicos individuais e outros socioculturais, ou seja, há uma tensão entre a experiência que vivenciamos e as normas culturais (idem, p. 22);
- IV. Também são híbridas, como um acordo entre o indivíduo e as pressões e forças de múltiplas culturas e instituições (idem, p. 33);
- V. As identidades são múltiplas, porquanto podemos performar identidades um tanto diferentes em configurações de locais diferentes, desempenhando diferentes papéis com parceiros diferentes (idem, p. 37).

Posteriormente, Barcelos (2015, p. 305) retoma essas reformulações elaboradas por Lemke (2008) brevemente e as nomeia como “cinco perspectivas interessantes sobre identidades”.

Após termos discorrido sobre o conceito identidades à luz dos autores com os quais nos coadunamos, descrevemos, na próxima seção, os procedimentos metodológicos que adotamos nesta pesquisa de levantamento bibliográfico.

Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa, de natureza qualitativa (Gil, 2017), adota os procedimentos técnicos de levantamento – aqui bibliográfico, o qual é definido por Bastos (2015, p. 83) como um trabalho “cuja característica principal é a obtenção das informações consideradas relevantes pela interrogação direta”, ou seja, lançam-se perguntas objetivas e começam a se obter os dados a partir desses questionamentos que podem ser direcionados tanto a pessoas quanto para estudos, livros, dissertações, etc. Corroborando essa concepção, Gil (2017, p. 36) afirma que:

As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Ademais, este trabalho também se configura como uma pesquisa bibliográfica, visto que “é elaborada com base em material já publicado” (Gil, 2017, p. 33). Atualmente, além

de contemplar “material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos” (idem, p. 33), há também a possibilidade de se obter as fontes de “o material disponibilizado pela internet” (idem, p. 33). Conforme o autor, “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica é o fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (Gil, 2017, p. 33).

Segundo os dados expostos na página inicial da BDBTD, até o momento da realização desta pesquisa, esse banco era constituído por 127 instituições, 514.554 dissertações de mestrado, 195.329 teses de doutorado e, ao todo, 709.882 documentos.

Na fase inicial da pesquisa, realizamos uma busca com a seguinte expressão “identidade(s) do professor de inglês”, o mecanismo de busca nos ofereceu 251 resultados. Como a plataforma nos ofereceu teses de doutorado e dissertações de mestrado simultaneamente, os dois primeiros critérios de triagem foram desconsiderar as teses de doutorado, bem como as dissertações de mestrado cujo título e resumo não incluíssem as palavras “identidade(s)” e “do professor de inglês”.

Ademais, após a leitura dos resumos das dissertações, decidimos alocar “construção identitária” como expressão válida para inclusão da dissertação como parte desta investigação porque consideramos tal expressão sinônima à “construção da identidade”. Da mesma forma, consideramos “docentes de língua inglesa” e “professores de língua inglesa” como expressões alternativas a “professores de inglês”.

Na última etapa de triagem, optamos por desconsiderar todos os trabalhos anteriores a 2016, a fim de que pudéssemos delimitar nosso estudo no quinquênio 2016-2020⁸. Procedemos similarmente para com aqueles que foram publicados posteriormente ao ano de 2020. Após a aplicação de todas as etapas de escolha, nove dissertações de mestrado restaram para a análise e discussão.

Após a etapa do levantamento bibliográfico da pesquisa, compilamos os resumos e os capítulos que objetivaram definir o conceito de identidades e reunimos os resultados, que estão dispostos no Quadro 1 e no Quadro 2, que são apresentados na próxima seção. No primeiro, enumeramos as dissertações ao lado dos seus respectivos autores, títulos e procedimentos metodológicos. No segundo quadro, dividimos os conteúdos levando em consideração os números dos estudos, as teorias de identidades, as teorias sobre identidades do professor de inglês, as perguntas de pesquisa, e os resultados presentes nas

8 O levantamento ocorreu durante o período pandêmico e pós-pandêmico, dessa forma, optamos por analisar os trabalhos que ocorreram nos últimos cinco anos pré-pandêmicos.

- | Identidades de professores de inglês: o que as dissertações entre os anos de 2016 e 2020 nos revelam?

dissertações. Após essa etapa, lemos os trabalhos de forma mais individualizada traçando um panorama geral da pesquisa para a discussão acerca dos dados, que passamos a apresentar.

Discussão

Após as três etapas metodológicas, descritas na seção anterior, obtivemos as seguintes amostras de dissertações que se enquadram nos critérios adotados nesta pesquisa, sendo: Sousa (2017), Bahury (2017), Teixeira (2017), Martins (2017), Dantas (2018), Silva (2018), Borges (2018), Castagnara (2019) e Aires (2019). Após a leitura dos materiais, elaboramos dois quadros, o primeiro, que conta com a enumeração dos estudos, com os autores, os títulos e os procedimentos metodológicos, enquanto o segundo trata da fundamentação teórica sobre os estudos de identidades, os aportes teóricos sobre identidades do professor de inglês, as perguntas de pesquisa, bem como os resultados apresentados pelos autores. Após a apresentação dos quadros, discorreremos sobre as leituras.

Quadro 1. Número do estudo, Autor(a), Título e Procedimentos Metodológicos

Nº	Autor(a)	Título	Procedimentos Metodológicos
1	SOUSA (2017)	Aspectos que delineiam a identidade docente de oito professores de inglês: um estudo com base no sistema de avaliatividade	Análise do discurso por meio de <i>corpora</i> textuais que foram gerados a partir de entrevistas semiestruturadas e transcritas.
2	BAHURY (2017)	O discurso do futuro professor de inglês na contemporaneidade: marcas e implicações em sua construção identitária	Entrevistas semiestruturadas.
3	SILVA (2018)	Vozes apaixonadas pelo ensino de inglês: a construção da identidade de professores em formação inicial	Uma narrativa escrita, uma narrativa visual e duas entrevistas.
4	TEIXEIRA (2017)	A identidade do professor de inglês: discursos, narrativas e crenças sobre ensinar inglês no Tocantins	Análise do discurso em linha francesa dos insumos presentes nas narrativas autobiográficas e questionários.
5	CASTAGNARA (2019)	Representações identitárias de professores de língua inglesa em textos autobiográficos	Análise dos dados com base no Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 2006, 2008, 2012), especialmente na identificação e interpretação dos mecanismos enunciativos, que possuem como categorias o índice de pessoa, vozes e modalizações.

6	BORGES (2018)	A construção identitária profissional das professoras negras de língua inglesa de escolas públicas da Paripe	Pesquisa de natureza qualitativa e interpretativista, com uma perspectiva social e que também se enquadra na Antropologia Cultural. Instrumentos: questionário, entrevista dialogada, observação de aulas e registro fotográfico.
7	AIRES (2019)	Os efeitos da constituição identitária de um sujeito-professor de língua inglesa nos seus dizeres e modos de fazer em uma escola indígena Pataxó	Pesquisa etnográfica com análise de <i>corpus</i> composto de entrevistas semiestruturadas gravadas e transcritas; diário de bordo, diário clínico e fotografias que não exponham pessoas.
8	MARTINS (2017)	O impacto do PDPI nas emoções-identidades do professor de inglês	Pesquisa qualitativa em duas fases: na primeira, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados as narrativas autobiográficas e os resultados da primeira entrevista semiestruturada. Na segunda, foram utilizadas as colagens descritivas (Aragão, 2014) e os resultados da segunda entrevista semiestruturada (realizada para discussão das colagens).
9	DANTAS (2018)	Os memes na construção identitária do professor de língua inglesa: um ressoar de vozes no Facebook	A pesquisa, de natureza qualitativa e interpretativista, insere-se na área da Linguística Aplicada, o que nos permite transitar, no campo teórico, por entre a tríade Facebook/identidade/linguagem. O <i>corpus</i> é constituído por 5 memes compartilhados por 4 professores de língua inglesa em 4 <i>fanpages</i> do Facebook: Profissão Professor, Professor Sofredor, Professora Sincera e Professora Indelicada.

Fonte: Elaboração própria (2022)

- | Identidades de professores de inglês: o que as dissertações entre os anos de 2016 e 2020 nos revelam?

Quadro 2. Número do estudo, Teorias de identidades e do professor de inglês, Perguntas de Pesquisa e Resultados

#	Teoria Identidades	Teorias de identidades e do professor de inglês	Perguntas de Pesquisa	Resultados
1	Abbagnano (2007) Alves (2007) Bauman (2005) Castells (2010) Ilari (2013) Moita Lopes (2003) Ortiz (2012) Paiva (2016) Penna (2016) Hall (2005) Rajagopalan (2013) Silva (2000) Woodward (2000)	Meksenas (2003) Nóvoa (<i>apud</i> Soares, 2010) Dubar (2005) Taylor (2017) Cortella (2014) Kuhn (2011)	Levando em consideração oito professores, quais argumentos justificam a escolha pela profissão e a atuação em sala de aula?	Os aspectos identitários desses professores estão de acordo com a atual configuração da sociedade, ou seja, é uma identidade descentrada, fragmentada, contraditória etc.
2	Hall (1992)	Celani (2010) González (2014)	Quais efeitos de sentido refletidos no discurso produzidos pelos alunos do curso de Letras - Inglês na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) <i>campus</i> Dom Delgado, sobre a relação entre teoria e prática e como isso se reflete na construção de suas identidades?	As identidades dos professores são construídas por uma preparação ainda carente de exposição à língua estrangeira e o fato de os pesquisadores participarem de projetos/ programas de extensão como professores proporciona a eles um espaço formativo do saber-fazer docente

3	<p>Beijaar <i>et al.</i> (2011)</p> <p>Moita Lopes (2002)</p> <p>Rajagopalan (1998)</p> <p>Bauman (1999, 2003, 2004)</p>	<p>Quevedo-Camargo e Ramos (2008)</p> <p>El Kadri (2010)</p> <p>Souza (2013)</p> <p>Palmer (1998)</p> <p>Tilckle, 2000;</p> <p>Reis <i>et al.</i> (2011)</p> <p>Fernandes (2006)</p> <p>Souza (2013)</p> <p>Feiman-Nemser (2001)</p> <p>Oliari <i>et al.</i> (2012)</p> <p>Bohn (2005)</p> <p>Rossi (2004)</p> <p>Paiva (1997)</p> <p>Marzari (2014)</p> <p>Falcão (2005)</p> <p>Ticks (2007)</p>	<p>Como se constitui a paixão pelo ensino e as identidades profissionais de um grupo de professores de inglês em formação inicial?</p>	<p>Os participantes têm paixão pelo ensino ao manifestarem desejo de ensinar; emoções positivas pelo ensino, como satisfação e amor; gosto pelo inglês; e comprometimento ao se engajarem em práticas docentes. Suas identidades como professores de inglês foram construídas por meio da experiência de ensino no CELIN, das metodologias e estratégias de ensino aprendidas no curso de Letras e da oportunidade de praticá-las ainda na graduação.</p>
4	<p>Bauman (2005)</p> <p>Hall (2006)</p> <p>Eckert-Hoff (2008)</p> <p>Nóvoa (1992)</p> <p>Norton (1997, 2000)</p> <p>Moreira e Cunha (2011)</p> <p>Rajagopalan (2002, 2003)</p> <p>Burns e Richards (2009)</p> <p>Mastrella (2010)</p> <p>Barbosa (2015)</p> <p>Tavares (2011)</p>	<p>Barbosa e Bedran (2016)</p> <p>Johnson (2009)</p> <p>Vieira-Abrahão (2010)</p> <p>Cunha (2010)</p> <p>Leffa (2001, 2008, 2012)</p> <p>Pimenta (1997)</p> <p>Alvarez (2010)</p> <p>Morin (2006)</p> <p>Rajagopalan (2015)</p>	<p>Como identidades de professoras são baseadas em suas narrativas sobre ensinar inglês?</p>	<p>As professoras formaram e ainda formam sua identidade profissional baseada em suas experiências negativas e positivas, em suas experiências em sala de aula e fora dela, mescladas com suas perspectivas de um ensino de inglês significativo para o aluno. As crenças que as professoras carregam em si sobre o ensino da língua inglesa foram sendo formadas e moldadas ao longo de suas vidas enquanto professoras e, a partir delas, transformando suas abordagens de ensino. São estas crenças, pertencentes a um todo identitário do ser professor, que vão moldando as suas práxis e por elas estas professoras vão também se transformando.</p>

- | Identidades de professores de inglês: o que as dissertações entre os anos de 2016 e 2020 nos revelam?

5	Stuart Hall (2003) Rajagopalan (2003)	Beijaard, Meijer e Verloop (2004) El Kadri e Ramos (2011) Quevedo-Camargo; El Kadri; Ramos, (2011) Benardi; Souza Machado; Camilotti (2017)	Quais são os conflitos/desafios experienciados pelos professores de LI participantes da pesquisa, representados em seus textos autobiográficos? Quais são as realizações/conquistas e expectativas futuras dos professores de LI participantes da pesquisa representados em seus textos autobiográficos?	As representações identitárias dos professores participantes da pesquisa se mostraram ser provenientes não somente de sua prática pedagógica, mas também da experiência enquanto alunos, do incentivo da família para os estudos e aprendizagem de uma segunda língua, e da avaliação que eles mesmos fazem de como é ser professor em nosso país.
6	Bauman (2005 [2004], p. 56-58 <i>apud</i> Coracini, 2014, p. 401-402) Moita Lopes (2004 [1995]) Hall (1992), Baptista (2015, p. 131) Nóvoa (2000, p. 34) Melucci (2004 <i>apud</i> Silva, 2009, p. 47)	Amarante (1998, p. 13 <i>apud</i> Mastrella, 2010, p. 102-117), Jupiassu (1992, p. 89 <i>apud</i> Moita Lopes, 2004/1995, p. 117)	Quais são os caminhos da [redes] construção identitária profissional das professoras negras de língua inglesa de escolas públicas de Paripe a partir do olhar de si mesmas, com vistas a perceber seu papel enquanto protagonistas na formação de sua identidade profissional	Contribuiu para o fortalecimento desses lugares, sobretudo Paripe e escola pública, reafirmando a escuta e visibilidade dos sujeitos e, sobretudo, ratificou-se o posicionamento social, político e ideológico das professoras negras de língua inglesa.
7	Hall, 2014 Lacan (1998a) Souza (2012) Bauman (1999) Castro (2009) Freud ([1921] 2011) Plon e Roudinesco (1998)	Rajagopalan (2015) Kumaravadivel (2006) Canagarajah (2013) Hall (2014)	Quais são os dizeres e os modos de fazer de uma professora de língua inglesa da Escola Indígena Pataxó Coroa Vermelha, levando em consideração o contexto sociocultural em que professora e estudantes estão inseridos e também questões relacionadas à linguagem e às identidades?	Perceber que, refletindo um contexto de hibridização cultural, acentua-se que há algo de estranho-familiar (<i>das Unheimliche</i>) tanto na língua inglesa quanto na língua patxohã, ainda que, na ordem afetiva e mnemônica-identitária, tais línguas ocupem posições diferentes quando ensinadas conjuntamente durante a aula de língua inglesa.

8	Hall (2009) Rajagopalan (1998) Bhabha (1994) Norton (1997, 2000, 2010) Wenger (1998) Norton (2010) Connelly e Clandinin (2000) Barcelos (2013)	Falcão (2005) Mateus (2005)	Qual é o impacto da experiência no PDPI nas emoções-identidades docentes?	O maior impacto da experiência no PDPI nas emoções-identidades docentes foi em relação à confiança para falar em inglês. A maior parte construiu identidades seguras e confiantes de falantes de LI. No entanto, a experiência no PDPI também trouxe impactos negativos para as emoções-identidades dos participantes. A experiência pode ter contribuído para o sentimento de inferioridade, presente em muitos participantes, resultado das influências provenientes desde os tempos da colonização. A maior parte deles só se sentiu completamente segura em relação às suas habilidades após viajar para um país cuja língua inglesa era falada e terem sido capazes de interagir com os donos da mesma.
9	Hall (2015) Beijaard <i>et al.</i> (2004) Rajagopalan (1998) Moita Lopes (2002) Woodward (2014) Bauman (2005)	Celani e Magalhães (2002) Rajagopalan (2001, 2003) Oliveira (2006) Rosa e Santos (2013)	Quais são as identidades culturais de professores de língua inglesa que são construídas a partir de seus posicionamentos em memes compartilhados no <i>Facebook</i> ?	Os enunciados mostram que neste processo de negociação de identidades culturais no Facebook, o professor de língua inglesa compartilha com a representação da sua imagem como tendo sido “destronada” e “profanada” pela sociedade atual, com a de um sujeito que ganha pouco em relação a outras profissões, que não tem prestígio, que é oprimido pela classe dominante e, por isso é mal compreendido pelos alunos e pela própria sociedade. Como aquilo que é socialmente compartilhado passa a exercer grande força e a ganhar <i>status</i> de verdade, há a necessidade de evitarmos reforçar esses discursos de desatualização e de desprestígio social para que possamos alterar os frutos de um longo processo histórico e cultural.

Fonte: Elaboração própria (2022)

- | Identidades de professores de inglês: o que as dissertações entre os anos de 2016 e 2020 nos revelam?

A partir da seleção dos autores e dos elementos citados nos tópicos, seguiremos com os comentários de cada autor na ordem em que aparecem nos quadros. Em relação à primeira dissertação analisada, Sousa (2017) é bem minuciosa ao retratar as identidades. A autora utiliza um vasto arcabouço teórico e estabelece seis subtópicos em que trata de “Perspectivas gerais sobre o conceito de identidade”, “A configuração da identidade na modernidade atual”, “Identidade *versus* papéis sociais”, “Identidade linguística”, “Ensino de línguas estrangeiras: assunto de natureza política” e “Identidade docente”.

A autora se baseia no *Dicionário de Filosofia* de Abbagnano (2007), no terceiro significado, que é “identidade como convenção”. Para completar e corroborar essa definição, também cita Castells (2010), Woodward (2000), Bauman (2005), Hall (2005) para mencionar, respectivamente, que a identidade fortalece a resistência político-cultural, que a alteridade mostra identidades e diferenças são construídas simultaneamente gerando uma “heterogeneidade da identidade”, e que há uma “comunidade fundida por ideias”.

Ao tratar de identidade linguística, Souza menciona Ilari (2013), Hall (2016), Hjelmslev (1975) e Fiorin (2015); para argumentar que a questão de identidades linguísticas está relacionada à política, a autora evoca Calvet (2007), Bourdieu (1999), Kumaravadivelu (2001), Rajagopalan (2013) e para delinear identidade docente, recorre a Meksenas (2003), Nóvoa (*apud* Soares, 2010), Dubar (2005), Taylor, (2017), Cortella (2014) e Kuhn (2011).

Ao tecer suas considerações finais, Souza (2017, p. 109) afirma que “a identidade é um fenômeno complexo, multifacetado e dinâmico e coincidentemente, a linguagem também apresenta essas mesmas características”.

Ao relacionar os motivos que levaram os professores a escolherem as suas profissões e como eles avaliam seu fazer profissional com o arcabouço teórico de identidades, a autora supracitada salienta que estão inseridos em conformidade com a dinâmica sociocultural da modernidade atual com identidades culturais múltiplas, instáveis, contraditórias e descentradas.

Já Bahury (2017) traça um caminho diferente, elaborando um panorama da “identidade do sujeito professor de língua inglesa em formação: uma questão de incompletude” perpassando “o *status* de língua inglesa como internacional”, “a legitimação do lugar da formação do professor de línguas no Brasil”, “a legitimação do lugar da formação do professor de línguas no município de São Luís” e “entre o querer e o tornar-se professor”.

Michelle de Sousa Bahury (*idem*) lança mão dos autores Pennycook (1994), Graddol (2000), Bauman (1999), Ortiz (2006), Jenkins (2000), Seidlhofer (2004) e Block (2004) para apresentar panoramas de modernidade e globalização de uma forma crítica, repensando

intenções da língua inglesa como língua do colonizador e refletindo sobre a falta de centro na modernidade contemporânea.

Ao refletir acerca da identidade do professor de línguas, a autora (*idem*) ressalta a posição entre lugar da profissão e recorre a González (2014) para mostrar uma realidade em que não havia definição do que era ser filólogo, linguista ou linguista aplicado nos anos sessenta e que isso contribuiu para a complexidade de definição ontológica do professor de línguas. Além disso, a autora recorre à Celani (2010) em seu referencial teórico para problematizar a formação em pré-serviço, a educação reflexiva sobre o ensinar, o ensinar línguas estrangeiras e o ensinar em situações adversas.

Ao tecer “algumas considerações”, Bahury (2017, p. 120) observou que vivendo em um mundo líquido “é na crise identitária que muitos sujeitos professores em formação têm a chance de fixarem-se momentaneamente a uma identidade” (p. 120). Outra constatação é que os professores escolheram o curso de Letras-Inglês por uma questão de afinidade com a língua, e não por motivação de seguir a carreira docente (Bahury, 2017, p. 120) e outra questão de afirmação da identidade é o fato de os estudantes na universidade já estarem atuando na profissão (p. 120). Ao analisar as identidades, a autora considera que o enunciado cartesiano “sei falar inglês, logo posso ministrar aulas” não é mais válido, visto que “as rupturas discursivas irrompem um novo começar a todo o momento, e exigem um professor que saiba além de falar uma língua estrangeira” (*idem*, p. 122).

Silva (2018) estuda também os professores em formação inicial. Ao conceituar identidades, a autora recorre a Beijaar *et al.* (2011), Moita Lopes (2002), Rajagopalan (1998) e reconhece esse conceito como uma condição volátil, como algo que depende da interação com o outro e como um processo de se interpretar em determinado contexto, reiterando, assim, a importância das identidades como construídas na língua e através da língua.

Silva (2018) disserta sobre muitas características relacionadas à identidade docente, afirmando que ela é “multifacetada, instável, provisória, discursiva, dinâmica e dependente do contexto sócio-histórico” (Quevedo-Camargo; Ramos, 2008 *apud* Silva, 2018). Além de abordar Kadri (2010) para corroborar esta conceptualização, a autora cita Souza (2013), Palmer (1998), Tickle (2000), Reis *et al.* (2011), Fernandes (2006), Feiman-Nemser (2001) e Bohn (2005). Esses autores apontam para um processo contínuo, subjetivo e que se submete ao percurso individual, a importância de se conhecer para ensinar bem. Todos destacam que as identidades são construídas em práticas discursivas, que são uma combinação do passado com o presente, podendo ser conflituosas. Além disso, segundo os autores supracitados, as identidades são construídas polifonicamente,

- | Identidades de professores de inglês: o que as dissertações entre os anos de 2016 e 2020 nos revelam?

uma vez que dependem dos professores universitários, dos autores lidos, da instituição em que trabalham, das autoridades governamentais, etc.

Em contrapartida, a autora destaca os autores Souza (2013), Rossi (2004) e Paiva (1997) para estabelecer que as identidades são um processo “dinâmico social e cultural” (p. 22), o profissional “se depara com inseguranças em relação às suas habilidades e competências linguísticas” (p. 22) e que os docentes precisam saber o idioma (oral e escrito) e que muitas das vezes é fruto apenas de esforço próprio.

Segundo o estudo de Silva (2018), os professores têm paixão pelo ensino de língua inglesa e demonstram que essa condição se dá por conta do “desejo de ser professor, pelo gosto pela LI, pelas emoções positivas e pelo comprometimento e cuidado na interação com seus alunos” (idem, p. 79). As indicações de construção identitária dos professores participantes no referido estudo foram apontadas principalmente por ambientes em que podem colocar seus saberes em prática, no caso, o CELIN, bem como em treinamentos, *workshops*, orientações pedagógicas, técnicas e estratégias de ensino. Sobretudo, para Silva (ibidem), as identidades também são perpassadas por conhecimentos linguísticos e as habilidades comunicativas – competências em contínuo desenvolvimento, pois, cada vez mais, os professores se sentem preparados para ensinar a língua inglesa e, em especial, a praticar a habilidade oral”.

A quarta autora, Teixeira (2017), alinha-se a vários autores tanto na perspectiva das identidades quanto na perspectiva do professor de inglês. Como principais autores sobre identidades, Teixeira (2017) destaca Bauman (2005) e Hall (2006). O primeiro autor faz referência à modernidade líquida em que o desejo por uma identidade vem de uma insegurança; o segundo traz os conceitos apontados na nossa fundamentação teórica, de sujeito do iluminismo, sujeito sociológico e sujeito pós-moderno.

Segundo Teixeira (2017), respaldada por Barbosa (2015) e Tavares (2011), a identidade do professor é um componente crucial para o ensino e aprendizagem, além disso, a constituição identitária refere-se a uma construção imaginária multifacetada, heterogênea, em constante reformulação. Citando Barbosa e Bedran (2016), Teixeira (idem) secciona a formação de professores em “formação tradicional por conteúdos”, “formação por competências” e “formação reflexiva, crítica e sociocultural”, respectivamente, o professor é um transmissor de conhecimentos, em seguida começa a ter influência de saberes científicos e torna-se um educador mais crítico e reflexivo. A autora ainda recorre a Leffa (2001) para apontar que o professor de inglês precisa ter conhecimento de várias áreas além do domínio da língua que ensina como conhecimentos de ações pedagógicas, metodologias. Por conseguinte, Teixeira (2017) descreve que todos esses conhecimentos constituem continuamente a identidade do docente.

Teixeira (idem) relata que as informações fornecidas pelas participantes evidenciam a heterogeneidade pela qual são formadas. A autora informa, ainda, que percebeu sua própria compreensão e necessidade de confirmar a grande implicação e contribuição emocional das crenças nos relatos e que elas também formam as identidades fragmentadas e líquidas das professoras, consciente ou inconscientemente. Ademais, essas identidades estão em constante transformação, e os processos de construção e transformação identitária do professor são formados a partir de sua práxis.

Castagnara (2019) desdobra identidades em duas subseções, a primeira é “identidade e seus desdobramentos: poder, representação, diferença e alteridade” e a segunda é denominada “identidade docente”. Na primeira, ela seleciona preponderantemente as obras de Stuart Hall (2003) e Rajagopalan (2003). A respeito do primeiro, a autora destaca as três concepções de sujeito mencionadas por Hall (2003) e inclui Rajagopalan (2003) para corroborar a ideia de identidades múltiplas e em constante mudança e progressão, sendo constantemente reconstruídas e adaptadas.

Para discutir a identidade docente, utilizou-se Beijaard, Meijer e Verloop (2004), El Kadri e Ramos (2011); Quevedo-Camargo, El Kadri, Ramos (2011) e Enardi, Souza Machado e Camilotti (2017). No primeiro, Castagnara (2019) chama a atenção para a importância de se entender melhor a identidade docente; na segunda, a autora expôs as correlações de identidade propostas por Quevedo-Camargo, El Kadri e Ramos (2011); e na última, a autora reforça a identidade docente como um processo contínuo, dialógico e formado também a partir do desenvolvimento do próprio sujeito.

Castagnara (idem) ressalta a resignificação na prática docente dos professores que participaram da pesquisa e relata algumas questões como um dos alunos que começou a se imaginar lecionando no ensino público, a mudança da percepção de si em uma participante que achava ruim que os alunos a caracterizassem identitariamente de “boazinha”, dentre outras menções.

A sexta autora, Borges (2018), ancora-se em Bauman (2005), Moita Lopes (2002; 2003), Hall (1992; 2003), Baptista (2015, p. 131) e Nóvoa (2000, p. 34), para descrever identidades, e para reforçar a questão de modernidade líquida, de resignificação e mudança social e de gênero. Além disso, baseia-se em Mastrella (2010) para falar de como a perplexidade da pós-modernidade desafia os professores e faz menção a Moita Lopes (2004) para dissertar sobre o interdisciplinar e por uma pedagogia crítica.

Borges (2018) menciona a identidade profissional das professoras principalmente pelo conhecimento acadêmico, experiências educacionais, sociais, culturais e seus percursos de vida. A partir da reflexão das identidades, algumas se conscientizaram

- | Identidades de professores de inglês: o que as dissertações entre os anos de 2016 e 2020 nos revelam?

mais dessa construção, outras já tinham ciência, o que mostra, segundo a autora, uma maturidade identitária e profissional. Constatou-se que essas profissionais têm atitudes pedagógicas libertadoras e autônomas e no fim a pesquisa contribuiu para corroborar as posições ideológicas, sociais e políticas das professoras negras de língua inglesa.

A sétima autora, Aires (2019), apoia-se em Hall (2014), Lacan (1998a), Souza (2012), Castro (2009), Freud (2011 [1921]) e Plon e Roudinesco (1998) para compor o arcabouço teórico de identidades e expor a ideia de multiplicidade de identidades. Aires (idem) recorre a Rajagopalan (2015), Kumaravadivelu (2006) e Canagarajah (2013), porém, com ressalvas, uma vez que:

Parece-nos mais plausível, neste contexto, pensar no que tem sido feito de uma situação de contato que já foi estabelecida, em que tanto uma completa resistência ao que vem de fora como um total abandono da busca por manter viva a memória ancestral poderia representar riscos à existência de tal povo. (Aires, 2019, p. 36).

No que tange à busca por manter viva a memória ancestral, Aires traz à baila as questões sobre ensino e aprendizagem de língua inglesa, relação entre a língua inglesa e a patxohã, a professora demonstra optar por um letramento decolonial. Mesmo que a língua inglesa e a língua patxohã “ocupem posições diferentes”, há algo de “estranho-familiar” em ambas, a professora utiliza “uma prática translíngua para a sala de aula como estratégia de resistência” (p. 102) mesmo que inconscientemente. A autora apresenta, na seção “à guisa de conclusão”, Hall (2014) para pensar identidades como uma construção, não fixa e em movimento, e, principalmente, não como um retorno às raízes, mas sim, “como uma negociação com as próprias rotas” (Aires, 2019, p. 103).

Já Martins (2017) utiliza como referencial teórico Hall (2009), Rajagopalan (1998), Bhabha (1994), Norton (1997, 2000, 2010), Wenger (1998) e Connelly e Clandinin (2000), em seu aporte teórico, afirmando que as identidades são construídas no processo de relação entre os indivíduos, não sendo um fenômeno fixo, estável e único, mas múltiplo, instável, em mudança e conflitual (Martins, 2017, p. 29). A autora refere-se a Barcelos (2013), para estabelecer que emoções e identidades estão intrinsecamente ligadas. Martins inclui Falcão (2005) e Mateus (2005) para pontuar que as “práticas discursivas que fazem parte do contexto de desenvolvimento” e que é pela linguagem e nos convívios com seus semelhantes que as identidades são construídas, inclusive as profissionais.

Martins (2017, p. 105) constatou que a “maneira como muitos participantes se sentiam sobre sua habilidade dependia de como ela era vista em relação aos professores ou colegas

com os quais eles interagem”. A autora verificou também uma mistura tanto de impactos positivos quanto negativos, por exemplo, respectivamente, o aumento das identidades seguras e confiantes de falantes de língua inglesa e o sentimento de inferioridade como a necessidade de legitimação dos falantes nativos para serem reconhecidos como falantes e proficientes.

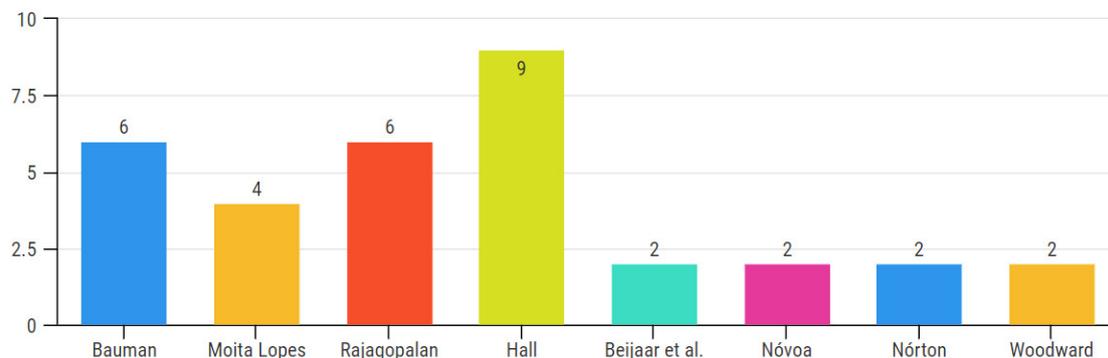
A última dissertação é de Dantas (2018), que expõe em seu trabalho que as identidades são construídas pela interação com o outro e que assim como a língua está em evolução, as identidades das pessoas também possuem o mesmo estado. Para isso a autora se ancora em Hall (2015), Beijaard *et al.* (2004), Rajagopalan (1998), Moita Lopes (2002), Woodward (2014) e Bauman (2005). Para discutir a identidade docente, cita Celani e Magalhães (2002), Rajagopalan (2001, 2003), Oliveira (2006) e Rosa e Santos (2013) para estabelecer as implicações de construção de identidade, tais como: “o conhecimento, a competência, as habilidades, as atitudes e os valores”. Segundo os estudiosos apontados por Dantas (*idem*), essas identidades são constituídas em determinados contextos de inserção que perpassam questões sociais, históricas, políticas, ideológicas e teóricas, bem como que a identidade do professor é formada pela sua prática durante sua formação e não é fixa, nem imutável.

Ao analisar cinco *memes* para fazer um panorama da percepção identitária cultural do docente de língua inglesa que paira no imaginário popular, Dantas (2018, p. 116) percebeu que “esse profissional está imerso em conflitos, cujos posicionamentos procuram, sobretudo, subverter a realidade atual”. Assim, a autora estabelece que esse profissional está envolto por uma visão de subalternidade, dizeres depreciativos referentes ao salário, sem reconhecimento social e sem proficiência oral em Língua Inglesa e ainda alerta que o que é “socialmente compartilhado e replicado passa a exercer grande força e ganha *status* de verdade” (*idem*, p. 116).

Como resultado da leitura e explanação dos trabalhos selecionados para esse estudo, primeiramente, observamos que, em unanimidade, as mulheres são autoras de todas as dissertações sobre identidades analisadas neste artigo. Ao analisarmos a análise quantitativa (ver Quadro 3) sobre os estudos de identidades, é categórica a menção ao autor Stuart Hall nas dissertações. Já os autores Rajagopalan e Bauman são mencionados em seis dos nove estudos e Moita Lopes apareceu em quatro dos nove trabalhos. Os autores Beijaard *et al.*, Nóvoa e Nórton são mencionados duas vezes e os demais autores têm apenas uma menção nos capítulos destinados somente às identidades. Desconsiderando-se os autores que apareceram apenas uma vez, podemos observar a quantidade de cada um dos autores mais referenciados (ver Gráfico 1 e Quadro 3).

- | Identidades de professores de inglês: o que as dissertações entre os anos de 2016 e 2020 nos revelam?

Gráfico 1. Autores que foram citados mais de uma vez nos trabalhos sobre teorias de identidades



Fonte: Elaboração própria

Quadro 3. Ocorrência dos autores conforme os estudos de identidades

Autor/Estudos	#1	#2	#3	#4	#5	#6	#7	#8	#9
Abbagnano	X								
Alves	X								
Barbosa				X					
Barcelos								X	
Baptista						X			
Bauman	X		X	X		X	X		X
Bhabha								X	
Burns e Richards				X					
Castells	X								
Castro							X		
Connelly e Clandinin								X	
Eckert-Hoff				X					
Freud							X		
Hall	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ilari	X								
Jeijaar <i>et al.</i>			X						X
Lacan							X		
Mastrella				X					
Moita Lopes	X		X			X			X
Moreira e Cunha				X					
Nóvoa				X		X			
Nórtton				X				X	
Ortiz	X								
Paova	X								

Penna	X								
Plon e Roudinesco							X		
Silva (Tomas)						X			
Silva (J.)	X								
Rajagopalan	X		X	X	X			X	X
Souza							X		
Tavares				X					
Wenger								X	
Woodward	X								X

Fonte: Elaboração própria (2022)

Hall aparece nas nove dissertações, Bauman e Rajagopalan em seis delas, Moita Lopes em quatro delas. Quanto a Beijaar *et al.*, Nóvoa, Norton e Woodward, seus nomes são citados em apenas duas das nove dissertações. Acreditamos que a incidência de Hall em todas as dissertações possa ser atribuída a três aspectos. O primeiro deles pelo fato de que os estudos de Hall sobre as identidades destaquem o grau de importância assumido pela cultura na interpretação da realidade e dos comportamentos. O segundo refere-se à questão de as identidades estarem associadas ao caráter de mudança na modernidade tardia, especialmente à globalização e a seu impacto sobre a identidade cultural. O último deles reside no momento histórico do lançamento do livro *A identidade cultural da pós-modernidade*, em 1992, devido à presença de um texto introdutório para fomentar debates sobre os estudos culturais. Com sua obra pioneira, Hall contextualizou historicamente debates acerca de temas como “sujeitos”, “identidades” e “multiculturalismo”.

No que tange à ocorrência nos capítulos que retratavam as teorias de identidade(s) do professor de língua inglesa, o autor que apresentou maior representatividade foi Rajagopalan com incidências nos trabalhos de Aires (2019), Dantas (2018) e Soares (2017), conforme Quadro 4.

Quadro 4. Ocorrência dos autores conforme os estudos de professor de inglês

Autor/Estudos	#1	#2	#3	#4	#5	#6	#7	#8	#9
Alvarez				X					
Barbosa e Bedran				X					
Beijaard, Meijer e Verloop					X				
Benardi, Souza Machado e Camilotti					X				
Bohn			X						
Canagarajah							X		

- | Identidades de professores de inglês: o que as dissertações entre os anos de 2016 e 2020 nos revelam?

Celani		X						
Celani e Magalhães								X
Cortella	X							
Cunha				X				
Dubar	X							
El Kadri			X					
El Kadri e Ramos					X			
Falcão			X				X	
Feiman-Nemser			X					
Fernandes			X					
González		X						
Hall						X		
Johnson				X				
Kumaravadivelu						X		
Kuhn	X							
Leffa				X				
Marzari			X					
Mastrella						X		
Mateus							X	
Meksenas	X							
Moita Lopes						X		
Morin				X				
Oliari <i>et al.</i>			X					
Oliveira								X
Paiva			X					
Palmer			X					
Pimenta				X				
Quevedo-Camargo e Ramos			X					
Quevedo Camargo, El Kadri e Ramos					X			
Rajagopalan				X		X		X
Rosa e Santis								X
Rossi			X					
Soares	X							
Souza			X		X			
Taylor	X							
Tickle e Reis <i>et al.</i>			X					
Ticks			X					
Vieira-Abrahão				X				

Fonte: Elaboração própria (2022)

No âmbito geral de nosso levantamento, percebemos que não há uma centralização nas origens (nacionalidades e áreas de concentração de estudo) dos autores do conceito de identidades referenciados no material analisado. Tal fato nos conduz ao entendimento de que o conceito de identidades se tornou, desde a iniciativa de Hall, um tema de amplo interesse linguístico e, simultaneamente, social, que abrange relevantes discussões na área de Linguística Aplicada. Ademais, no material ao qual lançamos nosso olhar investigativo, encontramos pesquisas desenvolvidas em condições interdisciplinares do campo de investigação científica. Salientamos que tais pesquisas se voltam para um universo de relações socioculturais, historicamente situadas e mediadas pela linguagem. Além disso, destacamos que as escolhas teórico-metodológicas realizadas pelos(as) autores(as) das dissertações analisadas estão em consonância para promover a difusão e o incentivo à pesquisa sobre o conceito.

Considerações finais

Neste texto, buscamos investigar como o conceito identidades (do professor de inglês) vinha sendo retratado em trabalhos acadêmicos de dissertação para a obtenção do Grau de Mestrado no Brasil no quinquênio de 2016 a 2020. A partir desse levantamento nos trabalhos observados, percebemos inicialmente que todos os teóricos citados nas dissertações que compunham o *corpus* deste trabalho concebem identidades como sendo múltiplas, fragmentadas ou negociadas. Todavia, observamos que, não obstante estarem alinhados a determinados teóricos apresentados na discussão, alguns autores das dissertações ainda utilizaram o termo no singular, contrapondo-se à perspectiva dos teóricos que estabelecem que o conceito deve ser usado no plural haja vista a multiplicidade de sentidos que evoca.

Isso posto, considerando as teorias de identidades, pudemos identificar maior incidência na adoção da visão do sociólogo britânico-jamaicano Stuart Hall; do sociólogo e filósofo polonês Zygmunt Bauman; do linguista aplicado indiano, naturalizado brasileiro, Kanavillil Rajagopalan; e de um dos principais nomes da Linguística Aplicada no Brasil, Luiz Paulo da Moita Lopes, nos capítulos que retratavam as identidades. Por conseguinte, percebemos uma inclinação à adoção da concepção sociológica e filosófica dentro da perspectiva da Linguística Aplicada. Notamos, com isso, que nos estudos, mesmo sendo utilizados para diversos fins envolvendo as identidades do professor de inglês em diversos contextos, os autores, em geral, não apresentaram aportes teóricos conflitantes.

As implicações do conceito de identidades perpassam várias esferas da vida das pessoas. No caso de um professor de uma língua considerada por muito tempo

- | Identidades de professores de inglês: o que as dissertações entre os anos de 2016 e 2020 nos revelam?

estrangeira, a língua do outro, optar, neste momento de políticas linguísticas, por manter características identitárias pode ter um significado positivo. Isso foi perceptível no relato de Oliveira (2015, p. 140-141) acerca de Rod Bolitho, um britânico que estudava alemão e, certa vez, ao visitar a Alemanha, recebeu um elogio dizendo que soava como um nativo do alemão. Para o professor, no entanto, aquelas palavras lhe causaram um incômodo, pois seu objetivo era de soar como um britânico, uma vez que, para ele, os traços identitários eram mais importantes do que a semelhança com o falante nativo. Para um professor de inglês que tenha consciência acerca do uso de uma língua que pertença a todos e a ninguém ao mesmo tempo é um relevante passo para a decolonialidade no ensino de línguas. Afinal, essa ideia do traço identitário é ratificada ao entendermos que continuar com sotaque pode se referir a uma forma de preservação de sua identidade cultural. Destacamos que, como professores de inglês e linguistas aplicados, alinhamo-nos com os teóricos que advogam que os aprendizes não são obrigados a ter um sotaque estrangeiro, deixando a critério do aluno a mudança ou permanência do sotaque, bem como valorizamos a postura decolonial como caracterização identitária.

Por último, nossa expectativa é que, a partir da leitura deste artigo, outros trabalhos possam surgir para promover uma mais abrangente difusão do tema e que este texto contribua para a promoção e incentivo à pesquisa sobre identidades.

Referências

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia** / Nicola Abbagnano. Tradução da 1ª edição brasileira coordenada e revista por Alfredo Bosi. Revisão da tradução e tradução dos novos textos: Ivone Castilho Benedetti. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

AIRES, A. C. C. R. **Os efeitos da constituição identitária de um sujeito-professor de língua inglesa nos seus dizeres e modos de fazer em uma escola indígena Pataxó**. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

ALVAREZ, M. L. O. O papel dos cursos de Letras na formação dos professores de línguas: ontem, hoje e sempre. *In*: SILVA, K. A. (org.). **Ensinar e Aprender Línguas na Contemporaneidade: linhas e entrelinhas**. Campinas: Pontes Editores, 2010.

ALVES, C. da S. *et al.* Identidade profissional de professores: um referencial para pesquisa. **Educação & Linguagem**, ano 10, n. 15, p. 269-283, jan./jun. 2007.

BAHURY, M. de S. **O discurso do futuro professor de inglês na contemporaneidade: marcas e implicações em sua construção identitária.** 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.

BAPTISTA, L. M. T. R. **Construção identitária e crenças em torno na profissionalização docente por parte de futuros professores de espanhol: uma incursão inicial.** Campinas: Pontes, 2015.

BARBOSA, S. M. A. D. A formação inicial de professores de inglês como espaço para a (re)construção de identidades. *In*: CAMARGO, F. P.; VIEIRA, M. M. C.; FONSECA, V. N. S. (org.). **Perspectivas críticas e epistemológicas para o ensino de língua adicional e materna na contemporaneidade.** São Paulo: Fonte Editorial, 2015.

BARBOSA, S. M. A. D; BEDRAN, P. F. Perspectiva sociocultural e questões identitárias: breves considerações no âmbito da formação de professores. **Revista The Specialist**, São Paulo, 2016.

BARCELOS, A. Desvelando a relação entre crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas, emoções e identidades. *In*: GERHARDT, A. F. L. M.; AMORIN, M. A.; CARVALHO, A. M. (org.). **Linguística Aplicada e Ensino: Língua e Literatura.** Campinas: Pontes, 2013. p. 153-186.

BARCELOS, A. M. F. Unveiling the relationship between language learning beliefs, emotions, and identities. **Studies in Second Language Learning and Teaching**, v. 5, p. 301-325, 2015.

BASTOS, M. C. P. **Metodologia científica.** Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S. A., 2015.

BAUMAN, Z. **Globalização: as consequências humanas.** Tradução Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BAUMAN, Z. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

BAUMAN, Z. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos.** Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

- | Identidades de professores de inglês: o que as dissertações entre os anos de 2016 e 2020 nos revelam?

BAUMAN, Z. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BEIJAARD, D.; MEIJER, P. C.; VERLOOP, N. Reconsidering research on teachers' professional identity. **Teaching and Teacher Education**, v. 20, p. 107-128, 2004. Disponível em: https://www.academia.edu/14227324/Reconsidering_research_on_teachers_professional_identity. Acesso em 06 jun. 2023.

BEIJAAR, D.; MEIJER, P. C.; VERLOOP, N. Reconsiderando a pesquisa sobre a identidade profissional de professores. *In*: VEEN, K. V. (org.). **Identidades de professores de línguas**. Londrina: EdUEL, 2011. p. 1- 46.

BHABHA, H. **The Location of Culture**. London: Routledge, 1994.

BOHN, H. I. A formação do professor de línguas: a construção de uma identidade profissional. **Investigações: Linguística Aplicada e Teoria Literária**, Recife, v. 17, n. 2, p. 97-113, 2005.

BORGES, C. B. S. **A construção identitária profissional das professoras negras de língua inglesa de escolas públicas de Paripe**. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

BURNS, A.; RICHARDS, J. C. (ed.). **Second language teacher education**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

CANAGARAJAH, A. Suresh. **Translingual practice: global Englishes and cosmopolitan relations**. Abingdon: Routledge, 2013.

CASTAGNARA, M. H. **Representações identitárias de professores de língua inglesa em contextos autobiográficos**. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pós-Graduação em Letras, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2019.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. 7. reimpr. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

CASTRO, E. V. de. "Não podemos infligir uma segunda derrota a eles". *In*: MIRAS, J. T. *et al.* (org.). **Makunaima grita: Terra Indígena Raposa do Sol e os direitos constitucionais no Brasil**. Rio de Janeiro: Azougue, 2009.

CELANI, M. A. A.; MAGALHÃES, M. C. C. Representações de professores de inglês como língua estrangeira sobre suas identidades profissionais: uma proposta de reconstrução. *In*: MOITA LOPES, L. P.; BASTOS, L. C. (org.). **Identities: recortes multi e interdisciplinares**. Campinas: Mercado das Letras, 2002. p. 319-329.

CELANI, M. A. A. (org.). **Professores e formadores em mudança**: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

COOK, V. Introduction to Chapter 11: poststructuralist Approaches to the Study of Social Factors in Second Language Learning and Use, Aretha Pavlenko. *In*: COOK, V. (org.). **Portraits of the L2 user**. Clevedon: Multilingual Matters, 2002. p. 277-278.

CONNELLY, F. M.; CLANDININ, D. J. **Teachers as curriculum planners**: narratives of experience. New York: Teachers College Press, 2000.

CORACINI, M. J. R. F. Entre a modernidade e a pós-modernidade: discurso e ensino. **Educação** (Porto Alegre, impresso), v. 37, n. 3, p. 400-411, set./dez. 2014.

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CUNHA, M. I. Lugares de formação: tensões entre a academia e o trabalho docente. *In*: DALBEN, A. I. L. F. *et al.* (org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

DANTAS, A. M. de A. **Os memes na construção identitária do professor de língua inglesa**: um ressoar de vozes no Facebook. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

DENARDI, D. A. C.; SOUZA MACHADO, E. H. de; CAMILOTTI, C. P. A (re)construção da identidade do professor de língua inglesa sob a ótica de pesquisadores paranaenses. **VI Congresso Latino-americano de formação de professores de línguas**, v. 2, n. 2, p. 241-253, 2017. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/a-reconstruo-da-identidade-do-professor-de-lingua-inglesa-sob-a-tica-de-pesquisadores-paranaenses-25479>. Acesso em: 06 jun. 2023.

- | Identidades de professores de inglês: o que as dissertações entre os anos de 2016 e 2020 nos revelam?

DUBAR, C. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. Tradução Andréa Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FERNANDES, C. S. **Representações e construção da identidade do professor de inglês**. 2006. 125 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

ECKERT-HOFF, B. M. **Escrituras de si e identidade** – o sujeito-professor em formação. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

EL KADRI, M. S. Atualização de estudo sobre a identidade profissional dos professores de língua inglesa no contexto brasileiro. **Revista X**: volume 1, 2010.

FALCÃO, E. S. **My teacher... He is a mirror to me**: a construção da identidade profissional de um aluno tornando-se professor. 2005. 138 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

FEIMAN-NEMSER, S. Helping novices learn to teach: lessons from an exemplary support teacher. **Journal of teacher education**, v. 52, n. 1, p. 17-30, 2001.

FREUD, S. **Psicologia das massas e análise do eu**. Tradução P. Souza. In: FREUD, S. Sigmund Freud: obras completas (Vol. 15, p. 13-113), 2011. São Paulo: Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1921).

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GONZÁLEZ, V. A. Resenha “linguística aplicada ao ensino de inglês”: um momento histórico de suporte científico ao ensino de línguas no Brasil. **História do Ensino e Línguas do Brasil**, Brasília, DF, ano 8, n. 8, 2014. Disponível em: <http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-8-no-8-12014/224-resenha-linguistica-aplicada-ao-ensino-de-ingles-um-momento-historico-de-suporte-cientifico-ao-ensino-de-linguas-no-brasil>. Acesso em: 6 jun. 2023.

HALL, S. **A identidade cultural da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Ed. dp&a. 1992. p. 07-97.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guaracida Lopes Louro. 8. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DPA, 2005.

HALL, S. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.

HALL, S. Quem precisa da identidade? *In*: SILVA, T. T. da (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 103-133.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2015.

ILARI, R. Reflexões sobre língua e identidade. *In*: BORBA, L. do R.; LEITE, C. M. B. (org.). **Diálogos entre língua, cultura e sociedade**. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 17-50.

JOHNSON, K. E. **Second Language Teacher Education: A Sociocultural Perspective**. 1. ed. New York: Routledge, 2009.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. *In*: LEFFA, V. J. (org.). **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. Pelotas: EDUCAT, 2001.

LEFFA, V. J. **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. Pelotas: EDUCAT, 2008.

LEFFA, V. J. Identidade e aprendizagem de línguas. *In*: SILVA, K. A.; DANIEL, F. G.; KANEKO MARQUES, S. M.; SALOMAO, A. C. B. (org.). **A Formação de Professores de Línguas - Novos Olhares**. vol. 2. São Paulo: Pontes, 2012a.

LEFFA, V. J. Ensino de línguas: passado, presente e futuro. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 389-411, jul./dez. 2012b.

- | Identidades de professores de inglês: o que as dissertações entre os anos de 2016 e 2020 nos revelam?

LEMKE, J. L. Identity, Development and Desire: Critical Questions. *In*: CALDAS-COULTHARD, C. R.; IEDEMA, R. (ed.). **Identity Trouble: Critical Discourse and Contested Identities**. New York: Palgrave Macmillan, 2008.

MACHADO, R. de F. S. **Você é a estrela do show: um estudo sobre os processos identitários e crenças de uma professora de inglês para crianças**. 2016. (Mestrado em Letras) – Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2016.

MARTINS, S. T. de A. **O impacto do PDPI nas emoções-identidades do professor de inglês**. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras: Linguagens e Representações) – Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2017.

MARZARI, C. K. **Quem me ensinou o inglês que eu ensino? A influência das tecnologias digitais na constituição da identidade do professor de línguas do século XXI**. 2014. 228 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2014. Disponível em: <http://tede.ucpel.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/370/1/TESE%20GABRIELA%20MARZARI.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2023.

MASTRELLA, M. R. Pós-modernidade e ensino de línguas estrangeiras. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 9, n. 1, 2010.

MATEUS, E. **Atividade de aprendizagem colaborativa e inovadora de professores: ressignificando as fronteiras dos mundos universidade-escola**. 2005. 327 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

MEKSENAS, P. Existe uma origem da *crise de identidade* do professor? **Espaço Acadêmico**, n. 31, dez. 2003. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/59064/751375152152>. Acesso em: 06 jun. 2023.

MOITA LOPES, L. P. da. Afinal, o que é linguística aplicada. *In*: MOITA LOPES, L. P. da. **Oficina de linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

MOITA LOPES, L. P. **Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

MOITA LOPES, L. C. da. **Discursos de identidades**: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

MOITA LOPES, L. C. da. A transdisciplinaridade é possível em linguística aplicada. *In*: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, C. (org.). **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

MOREIRA, A. F. B.; CUNHA, R.C.O. Identidades em construção: o processo de uma escola de ensino fundamental do Rio de Janeiro. *In*: MOITA LOPES, L. P.; BASTOS, L. C. (org.). **Estudos de Identidade** – entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote, 1992.

NOVOA, A. **Diz-me como ensinas, Dir-te-ei quem és vice-versa**. Congresso da Associação de Professores de Matemática. Portugal. 1991.

NORTON, B. Language, identity and the ownership of English. **TESOL Quarterly**, v. 31, p. 409-430, 1997.

NORTON, B. **Identity and Language Learning**: Gender, Ethnicity and Educational Change. Harlow, England: Pearson Education, 2000.

NORTON, B. Language and Identity. *In*: HORNBERGER, N., McKAY, S. (org.). **Sociolinguistics and Language Education**. Clevedon, UK: Multilingual Matters, 2010. p. 349-369.

OLIARI, F. A. S. *et al.* Refletindo sobre a identidade e a formação do professor da educação superior. **Revista eletrônica Educação e Foco**, p. 1-6, 2012.
Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/1refletindo_sobre_identidade.pdf. Acesso em: 06 jun. 2023.

OLIVEIRA, L. A. O ensino da fala. *In*: OLIVEIRA, L. A. (autor). **Aula de inglês**: do planejamento à avaliação. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

- | Identidades de professores de inglês: o que as dissertações entre os anos de 2016 e 2020 nos revelam?

OLIVEIRA, M. B. F. de. Alteridade e construção de identidades pedagógicas: (re)visitando teorias dialógicas. *In*: MAGALHÃES, I.; GRIGOLETTO, M.; CORACINI, M. J. (org.). **Práticas identitárias: língua e discurso**. São Carlos: Claraluz, 2006. p. 27-44.

ORTIZ, R. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. 5. ed. 14. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2012.

LACAN, J. O tempo lógico e a asserção de certeza antecipada: um novo sofisma. *In*: LACAN, J. **Escritos**. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1998b. p. 197-213.

KUMARAVADIVELU, B. A linguística aplicada na era da globalização. *In*: KUMARAVADIVELU, B. **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 129-148.

LIMA, J. R. Correção de pronúncia e a identidade do aluno de Letras. *In*: LIMA, D. C. de (org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversa com especialistas**. São Paulo: Parábola editorial, 2009. p. 69-78.

MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2006.

PAIVA, V. L. M. A identidade do professor de inglês: **APLIENGE**: ensino e pesquisa. Uberlândia: APLIENGE/FAPEMIG, n. 1, p. 9-17, 1997. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/2818/1785>. Acesso em: 07 jun. 2023.

PAIVA, V. L. M. de O. e. A identidade do professor de inglês. **APLIENGE**: Ensino e pesquisa. Uberlândia: APLIENGE/FAPEMIG, n. 1, p. 9-17, 1997. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/identidade.htm>. Acesso em: 05 jun. 2023.

PALMER, P. J. The courage to teach: Exploring the inner landscape of a teacher's life. *In*: DAY, C. **A passion for teaching**. London: Routledge Falmer, 1998.

PENNA, M. Relatos de migrantes: questionando as noções de perda de identidade e desenraizamento. *In*: SIGNORINI, I. (org.). **Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado**. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2016. p. 89-112.

PIMENTA, S. A didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura. *In*: OLIVEIRA, M. R.; ANDRÉ, M. (org.) **Alternativas ao ensino de didática**. Campinas: Papirus, 1997.

QUEVEDO-CAMARGO, G.; RAMOS, S. M. Reconsiderando pesquisas sobre a identidade profissional do professor de língua inglesa no contexto brasileiro. **Acta Scientiarum: Language and Culture**, Maringá, v. 30, n. 2, p. 189-196, 2008.

QUEVEDO-CAMARGO, G. P.; EL KADRI, M. S.; RAMOS, S. M. Identidade do professor de língua inglesa: um levantamento eletrônico das pesquisas no Brasil. *In*: REIS, S.; VEEN, K. van; GIMENEZ, T. (org.). **Identidades de professores de línguas**. Londrina : EdUEL, 2011. p. 48-82.

RAJAGOPALAN, K. O conceito de identidade em linguística: é chegada a hora de uma reconsideração radical? *In*: SIGNORINI, I. (org.). **Lingua(gem) e Identidade**: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado de Letras; Fapesp, 1998.

RAJAGOPALAN, K. ELT classroom as an arena for identity clashes. *In*: GARMAGNANI, A. M. G.; GRIGOLETTO, M. **Inglês como língua estrangeira**: identidade, práticas textualidade. São Paulo: USP, Humanitas, 2001. p. 70-90.

RAJAGOPALAN, K. O conceito de identidade em linguística: é chegada a hora para uma consideração radical? *In*: SIGNORINI, I. (org.). **Lingua(gem) e identidade**: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica**: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

RAJAGOPALAN, K. Política de ensino de línguas no Brasil: história e reflexões prospectivas. *In*: MOITA LOPES, L. P. da. (org.). **Linguística aplicada na modernidade recente**: *festschrift* para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013. p. 143-162.

RAJAGOPALAN, K. On the challenge of teaching english in Latin America with special emphasis on Brazil. *In*: RIVERS, D. **Resistance to the known**: counterconduct in language education. UK: Palgrave, 2015a.

- | Identidades de professores de inglês: o que as dissertações entre os anos de 2016 e 2020 nos revelam?

RAJAGOPALAN, K. Políticas públicas, línguas estrangeiras e globalização: a universidade brasileira em foco. *In*: BRAGA, D. B.; CALDAS, R.; ROCHA, C. H. **Políticas linguísticas, ensino de línguas e formação docente**: desafios em tempos de globalização e internacionalização. Campinas: Pontes Editores, 2015b. p. 15-27.

REIS, S.; VAN VEEN, K.; GIMENEZ, T. (org.). **Identidades de professores de línguas**. Londrina: EdUEL, 2011.

ROSA, G. A. M.; SANTOS, B. R. dos. **O Facebook e as nossas identidades virtuais**. Brasília: Thesaurus, 2013.

ROSSI, E. C. S. **A construção do conhecimento e da identidade do professor de inglês**. 2004. 185 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2004. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Ingles/rossi.pdf. Acesso em: 06 jun. 2023.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Dicionário de Psicanálise**. Tradução Vera Ribeiro e Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SHOTTER, J. e GERGEN, K. **Texts of identity**. Londres: Sage, 1989.

SILVA, J. B. M. **Vozes apaixonadas pelo ensino de inglês**: a construção da identidade de professores em formação inicial. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2018.

SILVA, M.; VALDEMARIN, V. T. **Pesquisa em educação**: métodos e modos de fazer [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

SILVA, T. T. da. A produção social da idade e da diferença. *In*: SILVA, T. T. da (org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Editora Vozes Ltda., 2000. p. 73-102.

SOARES, J. C. **A identidade do professor de creche**. 8ª mostra acadêmica UNIMEP, 26 a 28/10 de 2010. Disponível em: <http://www.unimep.br/phpg/mostracademica/anais/8mostra/4/431.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2017.

SOUZA, A. B. B. de. **Arte e identidade: adornos corporais pataxó**. 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos Étnicos e Africanos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos do Centro de Estudos Afro-Orientais, Universidade Federal da Bahia, 2012.

SOUZA, J. A. O papel da reflexão na construção da identidade profissional do professor de língua inglesa. *In*: CALVO, L. C. S.; EL KADRI, M. S.; ORTENZI, D. I. B. G.; SILVA, E. K. A. (org.). **Reflexões sobre ensino de línguas e formação de professores no Brasil**. Campinas: Pontes, 2013. p. 83-119.

SOUZA, H. B. S. **Aspectos que delinham a identidade docente de oito professores de inglês: um estudo com base no sistema de avaliatividade**. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Mestrado em Estudos da Linguagem, Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2017.

TAVARES, C. N. V. Traços derradeiros de sedução na constituição do professor de língua estrangeira. *In*: CORACINI, M. J.; GHIRALDELO, C. M. (org.). **Nas malhas do discurso: memória, imaginário e subjetividade – formação de professores (línguas maternas e estrangeiras), leitura e escrita**. Campinas: Pontes Editores, 2011.

TAYLOR, C. **As fontes do self: a construção da identidade moderna**. 4. ed. 1. reimpressão. São Paulo: Edições Loyola, 2017.

TEIXEIRA, P. L. de F. **A identidade do professor de inglês: discursos, narrativas e crenças sobre ensinar inglês no Tocantins**. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras – Ensino de Língua e Literatura, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2017.

TICKLE, L. **Teacher induction: The way ahead**. Buckingham: Open University Press, 2000.

TICKS, L. K. O perfil identitário do professor de inglês pré-serviço subjacente a narrativas de história de vida. *In*: Simpósio internacional de estudos de gêneros textuais. **Anais**, v. 1, p. 1273-1286, 2007.

VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. A formação de professores de línguas: passado, presente e futuro. *In*: SILVA, K. A. (org.). **Ensinar e Aprender Línguas na Contemporaneidade: Linhas e Entrelinhas**. Campinas: Pontes Editores, 2010.

- | Identidades de professores de inglês: o que as dissertações entre os anos de 2016 e 2020 nos revelam?

WENGER, E. **Communities of practice: learning, meaning, and identity**. Cambridge University Press, 1998.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. *In*: SILVA, T. T. da. (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Editora Vozes Ltda., 2000. p. 7-72.

WOODWARD. K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. *In*: SILVA. T. T. (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Vozes, 2014.

COMO CITAR ESTE ARTIGO: COLOMBO GOMES, Gysele da Silva; NOGUEIRA, João Paulo da Mata. Identidades de professores de inglês: o que as dissertações entre os anos de 2016 e 2020 nos revelam? **Revista do GEL**, v. 20, n. 1, p. 99-134, 2023. Disponível em: <https://revistadogel.gel.org.br/>

Submetido em: 07/06/2022 | Aceito em: 08/06/2023.
